Glossário:

Ambiente das espécies – Os arredores de um organismo, incluindo as plantas e os animais com os quais interage (Ricklefs 2003 – pag. 480).

Comunidade ecológica – Os indivíduos de todas as espécies que potencialmente interagem dentro de um único patch ou área local de habitat (Leibold et al. 2004).

Dispersão – movimento dos indivíduos de uma mancha reprodutiva para outra (Chaine e Clobert 2012).

Espécie biológica – Embora existem muitos conceitos de espécie difundido na literatura dada os diferentes contextos biológicos (Queiroz 2007), adotamos aqui o conceito de Mayr 1963: agrupamentos de populações naturais intercruzantes, reprodutivamente isolados de outros agrupamentos com as mesmas características. Pois este se adequar mais ao contexto do nosso trabalho e por ser o mais utilizado na literatura. Em nosso caso as populações intercruzantes estavam isoladas da outra pela diferença no generalismo (característica diferente restritora).

Estado estável ecológico - uma combinação de um estado do sistema ecológico e condição ambiental que persiste e para a qual o sistema retorna após perturbações (Suding 2004).

Estados estáveis alternativos ecológicos – combinações alternativas de estados de ecossistema e condições ambientais que podem persistir em uma determinada extensão espacial e escala temporal (Suding 2004).

Estrutura da comunidade – a organização e disposição (arquitetura) das relações entre os as espécies da comunidade (Picket 1989).

Fragmentação de habitat – É o processo de subdividir um hábitat contínuo em pedaços menores (Andren 1994).

Limiar de extinção - ponto em que até mesmo pequenas mudanças nas condições ambientais levarão a grandes mudanças nas variáveis de estado do sistema (Suding 2004).

Nível trófico ecológico – Posição de um organismo em uma rede alimentar (Ripple et al. 2016).

Distúrbio & Perturbação ecológica –

Perturbação – Desvio ou deslocamento do estado nominal em estrutura ou função em qualquer nível de organização (Odum et al. 1979),

isso implica em mexer além de um nível normal (Rykiel JR 1985).

Perturbação ecológica é um distúrbio imprevisível (Battisti 2016).

perturbação como a mudança no nível de função de um sistema devido a tal perturbação (Todman 2016)

Distúrbio ecológico é geralmente definido como qualquer evento relativamente discreto no tempo que perturba a estrutura do ecossistema, da comunidade ou da população e altera os pools de recursos, a disponibilidade de substrato ou o ambiente físico (White & Pickett, 1985).

Distúrbio como um choque repentino imposto ao sistema por uma mudança nas condições externas ao sistema (por exemplo, um aumento repentino na temperatura ambiente) (Todman 2016)

Plasticidade comportamental – Variabilidade resultante da exposição de um indivíduo (ou genótipo) a diferentes estímulos (Japyassú e Malange 2014). Em nosso modelo os indivíduos variaram comportamentalmente o grau da dispersão (tamanho do salto) em resposta há uma fragmentação por perda de habitat - os indivíduos em habitats destruídos davam saltos (resposta comportamental) aproximadamente do tamanho do grau de plasticidade configurado no inicio do sistema para fugir da perturbação (estímulo).

População ecológica – Todos os indivíduos de uma única espécie dentro de um fragmento de habitat (Leibold et al. 2004).

Persistência ecológica - Existência de um sistema ao longo do tempo como uma unidade identificável, descrita por variáveis de estado específicas que permanecem dentro de um determinado intervalo (Egli 2018).

Recuperação ecológica - Processo de uma variável de estado que retorna aos valores antes de uma perturbação - tempo necessário até que a variável de estado atinja os níveis de pré-perturbação (Egli 2018).

Resiliência ecológica – Capacidade de um sistema de absorver uma perturbação e reorganizar enquanto sofre mudanças, de modo a manter, ainda que essencialmente, a mesma função, estrutura, identidade e feedback (Walker et al. 2004).

Resistência ecológica – Grau em que uma variável é alterada, após uma perturbação (Pimm 1984).